

**Programa de Pós-Graduação
em Sociologia:
Teses e Dissertações**

Francisco José Araújo

Mês da Defesa: 05

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Vera Lúcia Siqueira Botta Ferrante**

Comunidade Negra Rural: identidade e pequena produção

Este trabalho é um estudo de caso, com o objetivo de compreender e analisar a identidade cultural e a pequena produção, bem como a forma de organização social de uma comunidade negra rural, especificamente do povoado Moreira (município Itapicuru Mirim, Maranhão).

Palavras-chave: Cultura, identidade, comunidade, agricultura, negro.

Cristiane Peixe

Mês da Defesa: 09

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Eliana Maria de Melo Souza**

Um estudo de 'Memórias do Cárcere' de Graciliano Ramos: entre história, literatura e memória

O presente estudo de *Memórias do Cárcere* trabalha a relação entre História e Literatura, destacando sua narrativa original, nem romance nem historiografia. *Memórias do Cárcere* é acima de tudo um testemunho. Devemos considerar que o escritor-depoente esteve preso (de março de 1936 a janeiro de 1937) no período anterior à decretação do Estado Novo e inicia a redação definitiva da obra dez anos depois, pautado em sua memória. Buscamos conhecer as influências para a formação cultural desse escritor assim como sua participação política. Graciliano Ramos, mesmo tendo se envolvido com as questões de seu tempo, procurou manter-se independente. Não se apegou a imposições nem partidárias, nem intelectuais, nem de mercado: “nenhuma concessão ao gosto do público”. Filiado ao Partido

Comunista Brasileiro, não permitiu que o realismo socialista, a doutrina cultural da era estalinista, afetasse sua obra, colocando sua escrita em constante experimentação, desvinculando-se dos modelos estéticos instituídos. Sua independência intelectual é rara nas letras brasileiras. A partir de *Memórias do Cárcere*, selecionamos alguns temas recorrentes – capitalismo/desigualdade social/instituições; revolução/massa; oposição aos militares; obreirismo/trotskismo; homossexualismo; literatura e memória - que a nosso ver contemplam as questões centrais trabalhadas pelo escritor, principalmente no que diz respeito à sua abrangência social.

Palavras-chave: *Memórias do Cárcere*; Graciliano Ramos; Memória; História; Literatura; testemunho.

Fabiola Gaspar das Dores

Mês da Defesa: 09

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Tânia Pellegrini**

Anos Rebeldes: o que ficou?

Este trabalho procurou analisar os efeitos ideológicos das imagens televisivas sobre o público espectador. Para isso, escolheu-se investigar um de seus programas, a minissérie *Anos Rebeldes*, veiculada pela Rede Globo de Televisão, em 1992, procurando saber se ela foi ou não um dos mediadores presentes na decisão (política ou não) dos jovens estudantes de Araraquara que saíram às ruas para protestar, nas passeatas e manifestações pelo pró-*impeachment* do então Presidente da República, Fernando Collor de Melo, naquele mesmo ano. Para isso, realizou-se uma série de entrevistas com jovens que, de alguma maneira, participaram das manifestações e assistiram à minissérie, buscando verificar, com isso, até que ponto vai o poder da televisão em mediar, estimular ou neutralizar fatos sociais. O referencial teórico que fundamentou o trabalho está baseado essencialmente na discussão sobre o conceito de *indústria cultural* e seus correlatos, nas múltiplas

Teses e Dissertações

acepções que veio assumindo ao longo de seu desenvolvimento, à medida que foi sendo incorporado por diferentes visões.

Palavras-chave: Cultura; política, ficção, comunicação narrativa; sociedade.

Ary Ramos da Silva Júnior

Mês da Defesa: 10

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Luís Fernando Ayerbe**

Neoliberalismo na América Latina: o processo de ajuste da economia do México no período 1982-1997

As idéias neoliberais se difundiram pelo mundo de uma forma avassaladora; o Chile foi o primeiro, mas foi na Inglaterra e nos Estados Unidos que as teses neoliberais ganharam maior força e importância. O ressurgimento e a difusão do neoliberalismo transformou muito a sociedade mundial, trazendo idéias e conceitos novos, tais como a privatização de empresas estatais e a desregulamentação da economia. A América Latina também foi afetada por essas idéias, primeiro no Chile e na Argentina, depois no México e no Brasil, onde o Estado desenvolvimentista deu lugar ao Estado liberal. O resultado dessa política foi, no campo social, um aumento da miséria, da pobreza, do desemprego e da exclusão social e, no econômico, desindustrialização, privatização e aumento da dependência externa da região. Todos esses fatores somados trouxeram algumas incertezas para a região, o que contribuiu para a deterioração das condições de vida da sociedade. O México é analisado mais atentamente, pois foi nesse país que ocorreram duas crises que afetaram toda a região, a primeira no início dos anos 80, cujo pano de fundo foi o incremento das taxas de juros norte-americano, e a segunda nos fins de 1994; todas essas crises espalharam desconfianças e incertezas. Depois de duas décadas de neoliberalismo a América Latina aprofundou sua crise social, aumentou seus níveis de indigência e desemprego e não conseguiu atingir as promessas neoliberais de crescimento econômico e desenvolvimento social. Na verdade, o

Estudos de Sociologia

neoliberalismo aumento a distância entre os países ricos e pobres, e com isso condenou os países em desenvolvimento à pobreza eterna.

Palavras-chave: Neoliberalismo, privatização, desregulamentação, México, economia.

Rita de Cássia da Silva Lago Garcia

Mês da Defesa: 10

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Augusto Caccia Bava Junior**

O ECA em ação: políticas públicas de atenção aos adolescentes autores de atos infracionais

Este trabalho visa a analisar a problemática da delinquência no município de Bauru, tendo como premissa que adolescentes de todas as camadas sociais praticam atos infracionais, mas, no entanto, são os adolescentes das camadas sócio-econômicas mais baixas que figuram em maior escala publicamente. Esse fato leva-nos a refletir sobre o vínculo constantemente estabelecido entre pobreza e criminalidade e/ou pobreza e delinquência, mais especificamente. Utilizamos o Estatuto da Criança e do Adolescente, como lei que direciona linhas políticas de ação no combate e alternativas de prevenção a esta problemática. É, portanto, nosso instrumento para análise das políticas de atendimento a esses adolescentes no município estudado.

Palavras-chave: Adolescentes, delinquência, pobreza, políticas públicas, prevenção.

Luciana de Lourdes Santos

Mês da Defesa: 10

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Maria Lúcia Lamonier***Crime e Liberdade*

Este estudo examina a violência e a criminalidade no cotidiano dos escravos no período entre 1870 – 1888 em Rio Claro, São Paulo. Buscando revelar o escravo como protagonista, recuperando suas ações e reações no contexto da violência que marca esse momento de desagregação do regime escravista, a dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo focaliza a expansão cafeeira e o problema da mão de obra na região diante das transformações mais gerais da sociedade brasileira no período. O segundo capítulo focaliza o lado cruel e violento da escravidão, examinando os crimes cometidos pelos escravos. O terceiro capítulo examina as vias de liberdade procuradas pelos escravos nas brechas da legislação vigente, enfatizando os obstáculos e as dificuldades que enfrentavam. O corpo documental constitui-se basicamente de processos crimes, atestados de óbitos e ações de liberdades constantes do acervo do Arquivo Municipal de Rio Claro. A documentação analisada revela uma forte conexão entre o crime e tentativa de alcançar a liberdade. A maioria dos crimes cometidos não visava o rompimento imediato do escravo com o senhor e sua propriedade, mas eram de caráter reivindicatório, ou seja, contra as péssimas condições de vida e trabalho e, principalmente, contra os castigos excessivos. A busca da liberdade por via legal foi durante o período o único caminho seguro para obtenção da liberdade, mesmo que para sua realização o senhor colocasse inúmeros obstáculos. As fugas foram saídas alternativas, mas que podiam, no caso de captura, resultar em mais castigos e punições.

Palavras-chave: violência, criminalidade, escravidão, liberdade, Rio Claro.

Luciana Cristina Caetano de Morais

Mês da Defesa: 10

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Maria Isabel Leme Faleiros***Conflitos agrários e direito de propriedade: o caso de Getulina/São Paulo*

O trabalho de mestrado teve como objetivo analisar a complexidade das relações político-jurídicas manifestadas durante a ocupação das Fazendas Jangada e Ribeirão dos Bugres no período de 09/10/93 a 29/12/94. Enfocou-se com esse estudo duas noções distintas de direito de propriedade: uma absoluta, defendida pelos proprietários dos imóveis ocupados, pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e seus Sindicatos filiados e, outra, relativa ao cumprimento da sua função social, defendida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e seus agentes mediadores como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e advogados. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho consistiu na leitura de textos específicos sobre o tema, na coleta e análise de artigos publicados pelo Jornal Correio de Lins e de entrevistas com os advogados das partes envolvidas, líderes do MST e da CPT e algumas famílias de sem-terras. A análise dos dados nos permitiu observar que a complexidade das relações político-jurídicas manifestadas em torno do direito de propriedade é resultado das interpretações que ambos os advogados fazem sobre as disposições legais de modo a atender os interesses que representam, de uma certa ambigüidade jurídica e da superposição das leis. No conflito de terra em Getulina, estes aspectos possibilitaram que as classes sociais em luta encontrassem uma fundamentação legal para suas interpretações.

Palavras-chave: Trabalhadores, agricultura, terra, conflito, propriedade.

Raiane Patrícia Severino

Mês da Defesa: 10

Nível: Mestrado

Orientador(a): **Maria Teresa Miceli Kerbauy**

Alianças Políticas e Sistema Partidário Brasileiro: um enfoque para a análise do regime democrático (1986-1998).

A presente pesquisa analisou o sistema partidário brasileiro a partir de um enfoque eleitoral das coligações no período de 1986-98, objetivando avaliar o desenvolvimento do regime democrático no Brasil. A análise das coligações partidárias deu-se por meio das variáveis: regionalismo, consistência ideológica e volatilidade, que nos possibilitou diagnosticar que as coligações partidárias são estratégias políticas frente às instituições e legislação; e identificar um sistema partidário institucionalizado com aspectos oscilantes de fragilidade e fortalecimento, permitindo a presença de elementos institucionais e extra-institucionais no desenvolvimento da democracia brasileira.

Palavras-chave: democracia representativa, sistema partidário brasileiro, coligações partidárias, regionalismo, posição político-ideológica, e volatilidade eleitoral.

Júlio César Torres

Mês da Defesa: 12

Nível: Mestrado

Orientador (a): **Maria Teresa Miceli Kerbauy**

Políticas Sociais e Renda Mínima: as perspectivas brasileiras

Este trabalho busca compreender em qual contexto histórico da Política Social brasileira emerge a discussão sobre Políticas de Garantia de Renda Mínima. Propostas de implementação de políticas de renda mínima surgem no Brasil apenas nos anos 90, e a partir desse fato tenta-

se traçar as concepções e fundamentos teóricos sobre os “Mínimos Sociais” e a questão da “Renda Mínima”, para num segundo momento abordar as experiências brasileiras (principalmente em âmbito municipal) com programas dessa natureza, identificando qual a interação da Renda Mínima com o atual Sistema de Proteção Social brasileiro. Aborda-se como essa Política não pode ser caracterizada como sendo um modelo “clássico” de garantia de renda nos moldes dos modelos já conhecidos e difundidos em outros países, principalmente os da Comunidade Econômica Européia. A baixa cobertura dessa política no Brasil, sua fragmentação com relação às demais políticas sociais e as limitações de ordem política e econômica que ainda persistem, demonstram que a “Renda Mínima” brasileira está longe de representar uma reformulação do atual paradigma de política social baseado na lógica “seguro social / assistência social”, portanto, não respondendo adequadamente aos problemas colocados pelas mudanças da relação salarial clássica.

Palavras-chave: Renda Mínima; Política Social; *Welfare State*

Maria do Carmo Vieira

Mês da Defesa: 08

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Maria Teresa Miceli Kerbauy**

Luta Ambiental e Democratização em Maceió: Momentos de um Processo

Nesta tese examinamos os impactos ambientais da indústria química na área urbana de Maceió, as tensões criadas em torno de sua localização e operação e as ações da sociedade em defesa do ambiente. A primeira questão que colocamos é se a implantação do Pólo Cloroquímico em Alagoas se constitui de fato num conflito ambiental, e em que consiste esse conflito. Questionamos também a contribuição das lutas ambientais para o processo de democratização em Maceió e como a sociedade organiza as práticas correspondentes à qualidade ambiental como um dos direitos da cidadania. Na revisão da literatura

procuramos recuperar as diferentes modalidades de cidadania, a dificuldade de seu avanço numa sociedade tradicional e no momento de transição democrática, apontando para a relevância da sociedade civil no processo de construção da cidadania. Examinamos ainda as relações entre meio-ambiente, qualidade de vida e a questão ambiental urbana, recuperando um pouco da história da cidadania e do ambientalismo no Brasil. O trabalho mostra as especificidades do conflito ambiental, as tensões e ações em torno da instalação e operação do Pólo Cloroquímico e as características do processo decisório, no que diz respeito à diversidade de atores, interesses e práticas, e a formação de redes para a defesa desses interesses. Discute a contribuição da luta ambiental para o processo de democratização em Maceió, pelo exame das novidades e continuidade no processos político, a emergência de novos sujeitos, a reconstituição da sociedade civil e o avanço das lutas, que resultaram na criação de uma estrutura democrática para a defesa dos direitos relativos ao meio-ambiente.

Palavras-chave: Cidadania, ambientalismo, democracia, sociedade civil, interesses, conflitos.

Rosemeire Aparecida Scopinho

Mês da Defesa: 08

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante**

Vigiando a vigilância- um estudo sobre a política e a prática em saúde e segurança no trabalho

Utilizando o referencial da Epidemiologia Social, analisam-se as ações desenvolvidas pelo Comando de Fiscalização Integrada no setor sucroalcooleiro da macrorregião de Ribeirão Preto-SP, como uma forma coletiva e organizada de intervenção social nas relações e condições de trabalho, visando à saúde e à segurança dos trabalhadores. Analisam-se as concepções e as práticas empresariais, estatais e sindicais em saúde e trabalho no contexto da reestruturação produtiva sucroalcooleira, das mudanças ocorridas na política e na legislação

trabalhista e sanitária e dos impasses enfrentados pelo movimento sindical na luta pela melhoria das condições de trabalho nos anos 90. Há um hiato entre o que preconizam as políticas, a legislação e a realidade concreta. Nas empresas, as inovações tecno-organizacionais desempregam e intensificam o trabalho, não significando melhorias reais na qualidade de vida dos trabalhadores. Os órgãos fiscalizadores do Estado desenvolvem ações fragmentadas e desarticuladas. Os trabalhadores, ameaçados pelo desemprego e influenciados pela política de relações sindicais de consenso, buscam soluções imediatistas para os problemas. No entanto, pode-se afirmar que o Comando foi um espaço privilegiado para qualificar os trabalhadores para lidar preventivamente com a saúde e a segurança no trabalho. Reafirma-se a necessidade de intensificar as ações de vigilância nesse setor, alertando para os enganos da cultura da qualidade total, da certificação e dos selos de qualidade como fórmula mágica para solucionar os problemas trabalhistas e sociais existentes nas empresas.

Palavras-chave: agroindústria sucroalcooleira; organização do trabalho; qualidade total; vigilância em saúde e trabalho; sindicalismo.

Iara Andréa Crivelaro Bezzon

Mês da Defesa: 09

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Dulce Consuelo Andreatta Whitaker**

Investigação Sociológica acerca do 'espírito' de transição democrática brasileira numa perspectiva comparativa com a transição espanhola (a aplicação de um modelo)

A proposta desta tese é comparar dois casos históricos; Brasil e Espanha - não somente em termos de suas dimensões políticas e econômicas, mas em termos de seus "espíritos". Argumentamos que não era simplesmente a estrutura específica da Espanha (economia e política) que a colocava em vantagem sobre o Brasil, mas que o processo de transição espanhol teve a vantagem de ter criado um sistema simbólico significativo. Neste trabalho tentamos identificar se o Brasil

também chegou a criar seu próprio sistema simbólico ou não, e em que medida a presença ou falta desse sistema simbólico influenciou a transição democrática brasileira e o resultado de democracia a que se chegou. Escolhemos fazer a comparação a partir de um modelo teórico que sirva como fio condutor na tentativa de traçar um paralelo entre as transições espanholas e brasileiras à democracia. Para tanto, escolhemos o modelo desenvolvido por Cotarelo (1992), que propõe um projeto interpretativo dos processos de transição a partir da transição espanhola. Nosso desafio neste trabalho é aplicar o esquema que Cotarelo chama de “os três consensos” à transição brasileira e tentar buscar os símbolos que fazem parte da história da transição no Brasil. Pretendemos que esta seja uma contribuição à compreensão de nossos processos históricos, na tentativa de se resgatar o “espírito” que, supomos, tenha sido deixado de lado no momento crucial da transição.

Palavras-chave: Transição, democracia, consenso, política, modelos.

Marinete Covezzi

Mês da Defesa: 10

Nível: Doutorado

Orientador(a): **Maria Aparecida de Moraes Silva**

Lembranças do Porto: um estudo sobre o trabalho e trabalhadores do Porto de Cuiabá (1940-1970)

O Porto de Cuiabá surge no cenário da cidade de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso no início do século XVIII. Sempre foi importante para o transporte, a comunicação e a circulação de mercadorias e de pessoas, na região em que se encontrava situado e pela ligação que fazia com outras regiões do país. Só perdeu importância para a cidade no final da década de 1970, quando a navegação fluvial chegou ao fim e o porto desapareceu do cenário da cidade. Embora tenha sido um espaço importante de trabalho, existem poucos registros sobre as atividades que lá eram realizadas. Daí o interesse desse estudo em registrar e estudar as lembranças de seus antigos trabalhadores. O uso da história oral e os estudos de memória social, metodologias

qualitativas utilizadas, contribuíram para o registro de aspectos subjetivos da vida social que, unidos às fontes escritas, permitiram a reconstrução da história do Porto. A reconstrução da sua história foi realizada tomando-se por base a historiografia local e regional, procurando ressaltar os momentos importantes de sua existência e as causas do seu desaparecimento. A construção da história dos trabalhadores do porto foi edificada com questões relativas ao trabalho e às profissões que davam existência ao porto. Os resultados de pesquisa mostraram questões acerca do Porto que ultrapassaram o mundo do trabalho revelando os espaços sociais de moradia, festa e religião. E é o resultado desse estudo que é aqui apresentado.

Palavras-chave: Trabalho; Trajetória Social; Memória Social; História.

Normas para apresentação dos originais

A revista *Estudos de Sociologia* está aberta a colaborações, mas reserva-se o direito de publicar ou não materiais (textos, ensaios, estudos, resenhas) espontaneamente enviados à redação.

Os originais, inéditos em língua portuguesa, deverão ter no máximo *vinte* laudas (de 30 linhas e 70 toques); devem ser entregues em disquete e com cópia(s) impressa(s); devem obedecer à seguinte sequência: título, autor(es), filiação científica (em nota de rodapé) – Departamento, Instituto, Faculdade, Universidade, Cidade, Estado, País; devem ser acompanhados de resumo/abstract (até 10 linhas), palavras-chave/keywords (até 7 palavras), referência bibliográfica (trabalhos citados no próprio texto) e bibliografia (obras consultadas e não referenciadas no texto).

As referências bibliográficas devem ser dispostas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e obedecer as normas estabelecidas pela Unesp. Exemplos:

Livros:

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Capítulos de livros:

SINGER, P. A política das classes dominantes. In: IANNI, O. (org.). *Política e revolução social no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965, p. 65-125.

Dissertações e teses:

SOUZA, M.T. de. *Instituições e política congressional: a experiência congressional recente*. Araraquara, 1998, Tese (Doutorado em Sociologia) – FCL/Unesp.

Artigos e periódicos:

SAES, D. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. *Sociologia e política*. Curitiba, UFPA, nº 3, 1994, p. 7-20.

Citação no texto. O autor deve ser citado entre parênteses pelo sobrenome, separado por vírgula da data de publicação (Barbosa, 1980). Se o nome do autor estiver citado no texto, indica-se apenas a data entre parênteses: Moraes (1955) assinala... Quando for necessário especificar página(s), essa(s) deverá(ão) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedida(s) de p. (Mumford, 1949, p. 513). As citações de diversas obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser discriminadas por letras minúsculas após a data, sem espaçamento (Peside, 1927a) (Peside, 1927b). Quando a obra tiver dois autores, ambos são indicados, ligados por & (Oliveira&Leonardo, 1943) e, quando tiver três ou mais, indica-se o primeiro seguido de et al. (Gille et al., 1960).

Notas. Devem ser reduzidas ao mínimo e colocadas no pé de página. As remissões para o rodapé devem ser feitas por números, na entrelinha superior.

ERRATA (COMPLEMENTO) DA REVISTA ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Nº 9

Artigo: “*Mariátegui e a Ocidentalização da Política*”, de Ricardo Melgar Bao.

Notas

- 1 Na sociedade inca, era o sábio, o guia, o mestre; aquele que possui o saber, o conhecimento, que explica o mundo às pessoas comuns (nota do tradutor).
- 2 “Me vem, há dias, uma vontade fértil, política,/ de querer, de beijar com carinho suas faces,/ ...Ah querer, este, o meu, este, o mundial, inter-humano e paroquial, avançado! Me vem em pêlo, desde o cimento, desde a virilha pública”. Do espanhol: “Me viene, hay días, una gana ubérrima, política,/de querer, de besar al cariño en sus dos rostros,/(...)!Ah, querer, éste, el mio, éste, el mundial, interhumano y parroquial, proveyecto!/Me viene a pelo, desde el cimientto, desde la ingle pública”.
- 3 Talheimer (1910/1911, p. 860), um conhecido social-democrata alemão, apesar de deixar um resquício de dúvida sobre a Revolução Mexicana, repetia um velho argumento: “O destino do México está hoje inseparavelmente unido ao dos Estados Unidos. Os escravos por dívidas do campo e os escravos assalariados da indústria dificilmente poderiam liberar-se por suas próprias forças.”

4 “*Gamonalismo latifundista* — Expressão utilizada para caracterizar o sistema de controle dos camponeses da Serra peruana exercido pelos grandes proprietários. Deriva de *gamonal*, que significa ‘o chefe’, o homem poderoso, o cacique, enfim, o controlador da comunidade. Termo usado pejorativamente para descrever o grande proprietário rural que explora os índios comunitários (Belloto & Corrêa, 1982, p. 24)” (nota do tradutor).

5 Relativa ao *ejido*: propriedade comunal camponesa, de origem pré-colombiana, característica do México (nota do tradutor).

Referências bibliográficas

ARICÓ, José. *Entrevistas 1974-1991*. s.l.: Ediciones del Centro de Estudios Avanzados de la Universidad Nacional de Córdoba, 1999, edição e apresentação; Horácio Crespo.

AYALA, José Luis. *Yo fui canillita de José Carlos Mariátegui: (auto)biografía de Mariano Larico Yujra*. Lima Peru: Kollao, 1990.

BELLOTO, Manoel L. & CORRÊA, Anna Maria M. Introdução. In: Mariátegui, José Carlos. *Política*. São Paulo: Ática, 1982 (Grandes cientistas sociais, 27).

CARRILLO, Rafael. La próxima ofensiva en Marruecos. *El Libertador*, México, n° 8, abr./1926.

EL LIBERTADOR. Un aplauso a Abd-El-Krim, México, n° 3, jun./1925.

EL LIBERTADOR. Conquistando la libertad, México, n° 5, ago./1925.

ELIADE, Mircea. *Mito y realidad*. Barcelona, Espanha: Labor/Punto Omega, n° 25, 1983.

HAYA DE LA TORRE. El asesinato de un pueblo. *El Libertador*, México, n° 7, fev. 1926.

INGENIEROS, José. Las ideas sociológicas de Sarmiento (1916). In: _____. *Antiimperialismo y Nación*. México, D.F., Siglo XXI, 1979.

JUSTO, Juan B. El professor Ferri y el Partido Socialista Argentino (1908). In: _____. *Obras completas*. Buenos Aires, Argentina: La Vanguardia, 1933, tomo VI.

LE GOFF, Jacques. *El orden de la memoria: el tiempo como imaginario*. Barcelona, Espanha: Paidós Básica n° 51, 1991.

LÊNIN, Vladimir I. *Que hacer?*. México, D.F.: Era, 1977.

LÓPEZ, José. Marruecos. *El Libertador*, México, n° 7, fev./1926.

MANABENDRA, Roy. *La voz de la India*. México, D.F.: s. n., 1919.

MARIÁTEGUI, José Carlos. El imperialismo y Marruecos. Variedades, Lima, Peru, 1 ago. 1925.

MARIÁTEGUI, José Carlos. El congreso Antiimperialista de Bruselas. *Variedades*, Lima, Peru, 19 fev. 1927.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *Defensa del Marxismo*. Lima, Peru: Amauta, 1959.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Oriente y Occidente. In: _____. *La escena contemporánea*. Lima, Peru: Amauta, 1959.

MARIÁTEGUI, José Carlos. ‘Los de abajo’ de Mariano Azuela. In: _____. *Temas de Nuestra América*. Lima, Peru: Amauta, 1984.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *El alma matinal*. Lima, Peru: Amauta, 1987.

MARIÁTEGUI, José Carlos. La Libertad y el Egipto. Variedades 1 nov. 1924. In: _____. Mariátegui total. Lima, Peru, Amauta, 1994, tomo I.

MONZÓN, Luis G. *Algunos puntos sobre el comunismo*. México, D.F.: Talleres Linotipográficos Soria, 1924.

ORTEGA NORIEGA, Sergio. *El edén subvertido: la colonización de Topolobampo 1886-1896*. México, D.F.: INAH, 1978.

PERRY, Anderson. *Consideraciones sobre el marxismo occidental*. Madrid, Espanha: Siglo XXI, 1979.

POESÍA CAMPONESA DEL PERÚ. s.l., s.n., 1928.

REPERTORIO AMERICANO. Mensaje de Abd-El-Krim a los pueblos de la América Latina. San José, Costa Rica, tomo X, n° 16, 29 jun. 1925.

RÍOS, Antenor. Los bandoleros del Rif. *El comercio*, s.l., 1926.

RIVERA, Diego. *La acción de los ricos yanques y la servidumbre del obrero mexicano*. México, D.F.: Biblioteca del Defensor del Pueblo, 1923.

SCRAM, Stuart & CARRÈRE D’ENCAUSE, Helène. El marxismo y Asia. Buenos Aires, Argentina: Siglo XXI, s.d.

TALHEIMER. Mexiko und die Vereinigten Staaten. *Die Neue Ziet*, XXIX, 1, 1910-1911.

TARACENA ARRIOLA, Arturo. *La Asociación General de Estudiantes Latinoamericanos de París – AGELA – 1925-1933*. s.n., s.d., datil.

ULAE. *Mensaje de la Unión Latinoamericana de Estudiantes de París (afiliada a la Unión Federal de Estudiantes Franceses)*. Editorial ULAE, s.l., s.d.

VALLEJO, César. *Obra poética completa*. Lima, Peru: Francisco Moncloa Editores, 1968.